

Reativar memórias e entender potenciais: o inventário do Acervo Salvador Candia

Beatriz Monte Claro Marcondes Rocha, Maria Ferreira Rezende, Samara Gomes Guimarães.

Orientação: Profa. Dra. Paula Gorenstein Dedecca.

Pesquisa: Pesquisa Aplicada, bolsa do Programa de Iniciação Científica da Escola da Cidade, 2022-23.

Esse relato é resultado de uma Pesquisa Aplicada, desenvolvida entre agosto de 2022 e junho de 2023, que teve como objetivo a elaboração de um inventário e a organização preliminar do Acervo Salvador Candia. Como atividade atrelada a tal esforço de sistematização do conjunto documental, a pesquisa também se deteve na leitura de aportes bibliográficos a partir de dois eixos: o primeiro sobre a trajetória do arquiteto e o segundo sobre a discussão contemporânea sobre acervos de arquitetura, sobretudo no que diz respeito às estratégias de manejo, conservação, inventário e disponibilização ao público de conjuntos documentais diversos.

O acervo está sob a guarda da Associação Escola da Cidade desde 2005. Durante o desenvolvimento de seu mestrado, "Aproximações sobre a obra de Salvador Candia", o professor Eduardo Ferroni entrou em contato com a família do arquiteto para ter acesso ao conjunto documental produzido ao longo do funcionamento de seu escritório, durante a década de 1950 até o final da década de 1980 (FERRONI, 2008). A família cedeu toda a produção de Candia à instituição, que fez uma primeira sistematização do material, catalogando, de modo preliminar, a maior parte de seus rolos, sem abordar o restante do material contido em caixas-arquivo e outros suportes.

Foi com a abertura de duas bolsas de pesquisa aplicada, durante seis meses, e posteriormente sua extensão por mais três, que o Acervo Salvador Candia foi reativado, por meio de um trabalho que buscou inventariar esse amplo conjunto documental material, buscando equilibrar o rigor esperado para seu manejo e as

condições reais no qual se encontra. Assim, ao longo dos nove meses, a pesquisa se tornou um mergulho em um rico material, que possibilitou não só uma compreensão mais aprofundada e complexa da produção e funcionamento do escritório de Candia, mas também, em um plano geral, das possibilidades de pesquisa que se abrem com tal inventário.

De fato, por sua amplitude de tipos documentais, bem como por apresentar conjuntos seriados completos, trata-se de um material potente, que, por um lado, permite um entendimento mais integral da trajetória do arquiteto Salvador Candia e de sua firma, mas que também dá subsídios para se pensar a atuação de um escritório de arquitetura de médio porte na segunda metade do século xx de modo mais genérico, buscando estudar sua constituição jurídica, a composição e o modo de trabalho de suas equipes, a atuação junto à clientela e ao poder público, a consolidação e a normatização de procedimentos de projeto, etc. Além disso, é um material que abre a possibilidade de reflexão sobre como manejar inúmeros outros acervos profissionais existentes, que apresentam características semelhantes, abordando os procedimentos para a sua preservação e difusão.

Assim, como já foi introduzido, juntamente com o primeiro reconhecimento e avaliação das condições do material presente no acervo, foi realizada uma primeira aproximação ao trabalho de Candia por meio de uma revisão bibliográfica, onde a dissertação de mestrado de Ferroni se consolidou como a principal referência. Tal entendimento prévio sobre a trajetória do arquiteto em questão foi essencial para uma compreensão preliminar do conjunto documental que seria inventariado.



FIG. 1:

Foto mostrando as caixas arquivo no processo de identificação e catalogação no acervo do Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM).

Foto: Maria Ferreira Rezende.

Salvador Candia (Campo Grande, MS, 1924 — São Paulo, SP, 1991) atuou entre as décadas de 1950 e 1980 na cidade de São Paulo, sendo responsável pela realização de obras consideradas relevantes para a história da arquitetura paulista e brasileira (como o Edifício João Ramalho, 1953; o Conjunto Ana Rosa, 1956-68, a Galeria Metrópole, 1959, o Edifício Joelma, 1968 e o Edifício das Nações, 1974). Para além de sua atividade ao redor da prancheta, Candia atuou de modo amplo no campo profissional da arquitetura e urbanismo na cidade: participou da revista universitária "Pilotis"; foi docente no IAC-MASP logo após sua graduação e posteriormente no Mackenzie entre 1964 e 1969; teve atuação significativa no IAB-SP, em especial na elaboração de seu boletim e na administração de sua programação cultural com Carlos Millan e Jacob Ruchti; foi um dos 68 membros fundadores do MAM e parte do seu conselho administrativo; participou ativamente na organização das Exposições Internacionais de Arquitetura da Bienal; entre outras frentes conjuntas de trabalho. De acordo com Ferroni, para além de compor uma rede de sociabilidade intensa que se desenvolvia no período, Candia era um agente relevante no debate pela

renovação dos ideários arquitetônicos na cidade entre os anos de 1950 e 1960:

Devido às incursões e pesquisas realizadas em outros campos artísticos de maneira complementar, Candia e Ruchti tornaram-se a referência intelectual do grupo. Para Gasperini, Candia de fato ditava, de uma certa maneira, as regras dentro do grupo de arquitetos que nós frequentamos naquela época, que entre outros tinha o Jacob Ruchti, que também disputava um pouco com o Salvador essa coisa de ser realmente ele o grande promotor das ideias do modernismo, principalmente de todas as ideias do Mies Van Der Rohe. (FERRONI, 2008, p.19).

Mais importante do que destacar ou não sua proeminência diante de seus colegas, tal como aponta Ferroni, é interessante pensar o arquiteto a partir de uma movimentação profissional coletiva. Era, sem dúvida, um arquiteto bem inserido no meio profissional e social, mas cuja legitimação não operou unicamente na chave da genialidade, mas



FIG. 2:

Foto da sala de trabalho durante o processo inicial de catalogação dos rolos na primeira parte da pesquisa aplicada.

Foto: Maria Ferreira Rezende.

sim na construção de laços compartilhados com uma geração inteira de arquitetos paulistas que buscavam a consolidação da linguagem modernista e da profissão de arquiteto na cidade. Muitas vezes, apesar de seus projetos serem testemunhos de uma excelência projetual, é no ordinário de suas construções que podemos vislumbrar elementos comuns com seus pares e a sedimentação de um modo coletivo de fazer arquitetura.

No entanto, é marcante o contraste entre a sua prolífica atuação e produção arquitetônica e a pouca atenção historiográfica à sua obra, com exceção dos estudos de Eduardo Ferroni ou de algumas produções acadêmicas que abordam uma ou outra obra de interesse.¹ Centrada em algumas poucas figuras lidas como geniais, a ideia de uma escola paulista de arquitetura se construiu apoiada no discurso da arquitetura de cunho social, político e comprometida com a realidade do país. Nesse sentido, não encaixava em tal discurso contemplar com o mesmo destaque outras produções, também associadas a um ideário modernista, como

de figuras como Salvador Candia, cuja produção respondia a demandas mais diretamente ligadas ao mercado imobiliário e de programas extremamente variados, muitos deles comerciais.²

Da mesma maneira que sua atuação profissional caiu às sombras de outros nomes do período, era também a forma que seu acervo se encontrava: esquecido e desvalorizado. Ainda que tal revisão bibliográfica tenha sido um apoio fundamental, o esforço central da pesquisa se concentrou no enfrentamento do extenso conjunto documental. No entanto, o modo de armazenamento também era motivo de preocupação inicial. Diante dessas primeiras constatações sobre as condições do depósito, optou-se por priorizar, durante a primeira etapa, a catalogação dos rolos, uma decisão influenciada tanto pela sua predominância numérica, por suas dimensões notáveis, como também por sua posição física que obstruía o acesso às caixas arquivo e, sobretudo, era motivo de deterioração do material; já na segunda etapa os esforços se voltaram para os materiais ainda não catalogados,



FIG. 3:

Foto dos materiais avulsos realocados no armário de metal sem ordem particular exceto pelo armário 9 e 10 que armazenam apenas documentos de escritório.

Foto: Maria Ferreira Rezende.

organizados e propriamente acomodados, as caixas arquivo.

Para o enfrentamento deste material, a pesquisa bibliográfica, para além da vida e obra de Salvador Candia, que abordou a discussão teórica e técnica a respeito dos acervos de arquitetura e urbanismo,³ se tornou ponto essencial que guiou as ações tomadas no processo de catalogação. Trata-se de um campo de debates em processo de alargamento que, além de ampliar o entendimento sobre os tipos de conjuntos documentais que podem ou não fazer parte deste gênero de acervo, demonstra uma íntima relação entre o respeito à tal variedade documental e um processo de revisão historiográfica e de abertura de novos caminhos de pesquisa acerca da profissão. Mas, junto a essas leituras, foram realizadas conversas ao longo da primeira etapa que se mostraram uma fonte fundamental para a compreensão do processo de catalogação, restauração, manutenção, divulgação e acesso a informação de acervos: a primeira foi a visita ao acervo da Universidade Presbiteriana Mackenzie e a segunda o encontro virtual

com a arquivista Monica Ferreira do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro.

A visita ao acervo do Mackenzie, conduzida pelo Professor Felipe Contier, passou por todos os setores que compõem o trabalho realizado no Centro Histórico e Cultural Mackenzie (CHCM), observando o processo de identificação, catalogação, restauro, digitalização e acomodação, percorrendo pelas diferentes salas e edifícios ao longo da universidade, cada qual equipada e destinada para uma fase do processo de restauro e conservação. Ao entrar em contato pela primeira vez com máquinas especializadas, profissionais contratados especificamente para tal prática, alunos bolsistas, salas acondicionadas, etapas diferentes de trabalho, entre outras coisas, foi possível obter uma dimensão do que um grande acervo exige, tanto no que se refere ao investimento, como no que se refere ao tempo, espaço e dedicação de pessoal. Em contraponto, é perceptível uma realidade comum que parece permear o cotidiano de todos os acervos: a insuficiência constante de verbas para um plano ideal de recebimento de documentos, para sua guarda e disponibilização à consulta pública, onde



FIG. 4 :

Foto do processo de catalogação e do material encontrado dentro das caixas arquivo, filmes, fotos de apresentação de projeto e desenhos de projeto para mobiliário.

Foto: Maria Ferreira Rezende.

sempre será necessário elencar prioridades e abrir mão de algumas ações que compõem as circunstâncias ideais, mesmo em instituições com um apoio substancialmente maior para essa frente de ação.

Durante a visita foi possível observar o processo de triagem dos documentos durante o processo de catalogação do acervo do engenheiro Roberto Zuccolo, observando o processo de triagem dos documentos. Com a observação desta etapa foi possível pensar e discutir sobre a curadoria de um acervo, ao descobrir que o time do Mackenzie descarta documentos duplicados e realiza a restauração e acondicionamento apenas da versão mais atualizada de cada documento. Tal decisão foi tomada levando em conta o espaço disponível e o volume de documentos sob a guarda da instituição. Conseqüentemente, neste caso, o tratamento que cada tipo de documento segue a prioridade estabelecida pela equipe responsável pela catalogação. Nesse sentido, é evidente que as eleições para sistematização, guarda e descarte de material tem relação direta com os preceitos de metodologia de pesquisa

histórica que regem o entendimento da equipe sobre a validade ou não de se preservar determinado documento. No caso do acervo de Candia, composto por muitos documentos de processo, o procedimento de descarte de versões preliminares seria uma perda inestimável para o estudo da prática da arquitetura e de seus percalços.

Assim foi possível compreender melhor as complexidades das diversas fases que compõem o trabalho da pesquisa aplicada, e, posteriormente, estabelecer as ações prioritárias e provisórias de acordo com a realidade do conjunto documental do acervo do escritório de Salvador Candia.

A conversa realizada com a especialista Mônica Ferreira, diretora do Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, ocorreu mais próxima ao final da primeira etapa, mas ainda assim se mostrou extremamente benéfica ao processo. Além de contribuir para a compreensão do que é um acervo e sua relevância, a conversa permitiu entender como um acervo opera em seu máximo potencial, com financiamento, espaço e mão de obra especializada. A conversa também foi essencial para a compreensão



FIG. 5:

Foto da situação em que as caixas arquivos se encontravam antes do início da catalogação.
Foto: Maria Ferreira Rezende.

dos procedimentos de ordem técnica em um acervo, a partir do Manual de Tratamento de Documentos de Arquitetura produzido pelo arquivo. Foi importante para retificar processos já em andamento, confirmar decisões feitas ao longo da pesquisa e entender quais caminhos poderiam ter sido diferentes. Acima de tudo, foi crucial a conversa para estabelecer os novos parâmetros para a continuidade do acervo e da pesquisa, levando em conta as limitações existentes. Dito isso, Ferreira nos ajudou a elaborar um plano de ação, no qual o cenário ideal com a condição existente foi balanceado e equilibrado para garantir a manutenção do acervo em seus próximos anos.

A investigação começou com a identificação de três agrupamentos físicos do acervo, com características distintas, que complementam um quarto já organizado (sua biblioteca): (1) rolos; (2) materiais avulsos guardados em caixas de papelão; e (3) as caixas arquivo. A revisão bibliográfica inicial e as conversas e visitas realizadas em outros acervos subsidiaram uma avaliação preliminar que revelou condições inadequadas do acervo — sobretudo

no que dizia respeito às condições de armazenamento dos rolos.

Assim, a catalogação dos rolos revelou-se tarefa complexa, demandando conversas sequenciais de orientação sobre quais informações deveriam ser registradas e como seria feito esse registro, bem como o cotejo com a catalogação prévia. Dado o estado de deterioração dos materiais e sua abrangência, optou-se por agrupar os rolos por projeto arquitetônico, estabelecendo conexões espaciais e digitais através das tabelas. Apesar das limitações temporais e materiais, que impediram o registro detalhado de informações por folha, obteve-se uma compreensão satisfatória do conteúdo de cada rolo. Ao longo do processo, foi ficando evidente para a equipe que o material desse primeiro conjunto documental era composto de registros intermediários de projeto do escritório, vestígios tangíveis do processo de Candia. São documentos processuais, frequentemente carentes de assinaturas, datas ou nomenclaturas e repletos de anotações, revisões, rascunhos, que abrem portas para a análise de desenvolvimento para a documentação final de um projeto.



FIG. 6:

Foto da finalização do trabalho, após a acomodação dos documentos e organização das caixas e rolos.

Foto: Maria Ferreira Rezende.

Na organização do segundo conjunto documental, as caixas avulsas de papelão, a equipe se deparou com um conteúdo ainda mais diversificado: de fotografias (de obras, projetos concluídos e até pessoais) a documentos administrativos, passando por revistas, livros e outros materiais de referência, maquetes, materiais didáticos e outros registros de sua vida docente, slides com plantas, cortes e perspectivas. A tarefa envolveu uma sistematização e ordenação desses materiais, bem como sua acomodação em armários designados para cada um dos tipos, que, no entanto, não foram ainda listados em tabela.

A revisão bibliográfica, os diálogos para compreensão técnica das necessidades de um acervo e o trabalho com estes dois primeiros agrupamentos ocupou a totalidade dos primeiros seis meses de bolsa. Ao final dessa etapa, foi consolidada uma catalogação prévia no formato de uma tabela, que nomeia e localiza todo o material encontrado, e os materiais foram recondicionados de maneira provisória e satisfatória, dadas as condições de

recursos e infraestrutura. Essa primeira etapa também incluiu algumas propostas de encaminhamento, tanto do ponto de vista de soluções práticas referentes ao espaço físico, mas também indicando a necessidade de catalogação do terceiro agrupamento, as caixas arquivo, com a hipótese de que ali se encontrariam os conjuntos completos de cada etapa de projeto das muitas encomendas do escritório de Salvador Candia.

Com a concessão do prolongamento das bolsas, a etapa subsequente adotou uma abordagem metodológica semelhante à utilizada na catalogação dos rolos. Com atenção, foi examinado o conteúdo de cada caixa arquivo, documentando informações vitais, como nome do projeto, data, endereço, contratante e etapa de desenvolvimento. Apesar das condições desgastadas das caixas, ficou evidente que os documentos preservados ali resistiram consideravelmente ao tempo, ainda que alguns necessitem de intervenções de restauração pontuais, sobretudo de retirada de peças metálicas, como grampos, e correção de pequenos rasgos e amassados.

A catalogação, assim como a exploração dos rolos, proporcionou uma imersão profunda na trajetória criativa de Salvador Candia, revelando características distintas das diversas etapas de sua trajetória, bem como de seus modos de lidar com as diferentes encomendas, além de proporcionar novos tipos de documentos como memoriais descritivos, contratos e outros materiais que proporcionam um possível entendimento do modo de trabalho de Candia, de como seu escritório era organizado e de suas parcerias estabelecidas. A abordagem catalográfica adotada não foi uniforme, refletindo a diversidade do material encontrado. Em alguns casos, agrupamos projetos com base em tipologias arquitetônicas ou contratantes, enquanto em outros momentos, enfocamos a natureza interdisciplinar das documentações.

À medida que a hipótese a respeito do conteúdo das caixas arquivo foi comprovada, as conclusões obtidas na primeira etapa foram também reafirmadas. A presença dos conjuntos completos encontrados, de cada projeto em suas diferentes etapas, se mostra uma fonte ainda mais rica de possíveis pesquisas de diversas áreas. De fato, as caixas possuem conjuntos completos não só do trabalho do escritório de Candia, como estudos preliminares, anteprojetos, projetos executivos e legislativos, mas também projetos, das mesmas diferentes etapas, de autoria de outros escritórios, como projetos complementares de estrutura, instalações e paisagismo.

Compreender as múltiplas possibilidades que este conjunto documental comporta é também compreender o potencial de um acervo. Nesse sentido, o acervo é, para muitas pesquisas, a fonte primária de apoio e o grande motivador para seu desenvolvimento. Muitos pesquisadores partem de inquietudes que surgem do próprio manuseio e estudo dos documentos originais, ao conseguir observar questões únicas presentes na materialidade do conjunto. Elaborar uma análise partindo de uma fonte primária é um processo extremamente rico, uma vez que parte de um documento original, cuja função até então se restringia ao seu uso inicial, e traz uma nova camada de leitura, agora com um lastro histórico e temporal

ao documento. É criar um pensamento acerca de um objeto que até então só era visto pela funcionalidade exercida em sua época, ou seja, é trazer uma camada de reflexão e contexto histórico-sociocultural em cima de um objeto que, se não fosse isso, seria esquecido. Trata-se de um campo extremamente amplo e diverso em suas possibilidades de conexões, cujos limites são definidos pela forma que se mobiliza essas fontes primárias.

A partir deste olhar sobre os documentos, direcionado aos aspectos históricos e socioculturais, a importância dos acervos na pesquisa, em suas diversas áreas de estudo, se reafirma. Apresentado um material que pode ser estudado e concebido como uma parte de um contexto maior e que se relaciona com outros conjuntos documentais, os acervos precisam ser preservados de maneira que se valorize todo seu valor documental e não apenas voltado para projetos individuais.

Esta seria uma proposta para criar um novo olhar para um mesmo acervo ou ainda, de maneira mais ousada ainda, indagar sobre arquitetura e urbanismo em fontes diversas, que não são comumente relacionadas ao campo de análise, construindo um quebra cabeça das múltiplas interpretações possíveis. (BERNARDES, 2022, p.4).

É com isso em mente que se torna evidente que os estudos sobre Salvador Candia ainda são muito restritos e que ainda há muito espaço para explorar o campo, para além dos limites delineados por Ferroni. O acervo possibilita não só os estudos que abordem a trajetória do arquiteto através de outros recortes, sejam eles temporais ou de outros pontos específicos em sua produção, mas também serve como fonte primária de pesquisas que possam abordar o campo da arquitetura e urbanismo por diferentes perspectivas, olhando para a produção de Candia e todos os documentos de seu escritório como parte de um contexto maior da produção arquitetônica de sua época. Vale ressaltar o valor histórico que tal conjunto agrega a outros campos de conhecimento, uma vez que seus contratos poderiam ser analisados por advogados, suas aulas e forma de ensino por pedagogos, sua clientela por cientistas sociais, entre outras.

Dessa forma, após entender, durante o processo, a relevância do acervo, a sua

reativação após 18 anos de inatividade proporciona novas discussões e debates e pesquisas, em contraponto ao esquecimento que eventualmente resulta na desintegração e no desaparecimento de tais memórias. É assim que o trabalho realizado se mostra potente, a partir da abertura de novos caminhos a serem traçados. Ativar um acervo e mobilizar seus documentos, por mais que não esteja de acordo com a concepção do ideal, significa trazer vida, fluxo, temporalidade e pesquisa. No texto introdutório "Ambíguos resquícios" de Danilo Santos de Miranda para o livro "Memórias da amnésia: políticas do esquecimento" de Giselle Beiguelman, ele diz:

O passar do tempo é capaz de ensinar muita coisa — principalmente sobre a complexidade inerente à própria ideia de "passar tempo". Sendo todo movimento relativo a um ponto de referência, só conseguimos decifrar os descaminhos do tempo quando assumimos um lugar. Se o lugar é móvel ou instável, toda percepção flutua; são as desventuras do humano.

O campo da memória é assolado por esse tipo de dilema. Movimenta-se ao sabor de vetores diversos: pretensões à objetividade, embates ideológicos, luta pela sobrevivência material ou simbólica. A memória, até poucas décadas objeto reservado a especialistas, torna-se progressivamente um território de debate. As forças que tomam parte nesse jogo são desiguais, explicitando dinâmicas que estavam, em parte, silenciadas. (BEIGUELMAN, 2019, p.9).

É deste modo que o Acervo Salvador Candia pode contribuir para o debate contemporâneo sobre os acervos de arquitetura e urbanismo, ganhando vida depois de mais de uma década no esquecimento, clamando por um estudo aprofundado e um manejo mais atento. A disputa em torno de sua visibilidade e pertinência para a pesquisa histórica surge como necessidade de construir novas narrativas e outras análises sobre a produção do espaço da cidade de São Paulo, «operando simultaneamente em dois níveis: no imaginário profundo e na evidente materialidade» (BEIGUELMAN, 2019, p.9).

NOTAS

1. Como nos trabalhos: "O conjunto Jardim Ana Rosa e o Weissenhofsiedlung: aproximações", de Sérgio Luís Abrahão e Mirthes Ivany Soares Baffi; "Duas tipologias habitacionais: o Conjunto Ana Rosa e o Edifício Copan: contexto e análise de dois projetos realizados em São Paulo na década de 1950", de Fernanda Barbara; e "Edifício metrópole: um diálogo entre arquitetura moderna e cidade", de Jaime Cunha Júnior.
2. Trata-se de uma problemática já bem discutida em trabalhos como na tese de doutorado de Joana Mello de Carvalho Silva, "O arquiteto e a produção da cidade: a experiência de Jacques Pilon em perspectiva (1930-1960)", de 2010.
3. A partir da leitura dos seguintes títulos; "Manual de tratamento de documentos de arquitetura", de Mônica Ferreira diretora do acervo municipal de Rio Claro; o artigo "Da importância de um novo olhar sobre arquitetura e urbanismo em antigas fontes iconográficas e textuais", escrito por Bernardes para a edição 32 da revista Paranoá; e o livro "Memórias da amnésia: políticas do esquecimento", de Giselle Beiguelman.

REFERÊNCIAS

- ABRAHÃO, Sergio Luís; BAFFI, Mirthes Ivany Soares. O conjunto Jardim Ana Rosa e o Weissenhofsiedlung: aproximações. *Risco — Revista de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo (Online)*, v.17, n.1, p.83-105, 2019.
- BARBARA, Fernanda. Duas tipologias habitacionais: o Conjunto Ana Rosa e o Edifício Copan: contexto e análise de dois projetos realizados em São Paulo na década de 1950. 2004. Dissertação (Mestrado em Estruturas Ambientais Urbanas) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.
- BEIGUELMAN, Giselle. Memórias da amnésia: políticas do esquecimento. São Paulo: Edições SESC São Paulo, 2019.
- BERNARDES, Andrea Gonçalves Moreira. Da importância de um novo olhar sobre arquitetura e urbanismo em antigas fontes iconográficas e textuais. *Paranoá*, n.32, p.1-17, jan.-jun.2022. DOI: <https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n32.2022.14>.
- CUNHA JUNIOR, Jaime. Edifício metrópole: um diálogo entre arquitetura moderna e cidade. 2007. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- FERREIRA, Monica Cristina Brunini Frandi. Manual de tratamento de documentos de arquitetura. Rio Claro: Arquivo Público e Histórico Municipal de Rio Claro, 2021.
- FERRONI, Eduardo Rocha. Aproximações sobre a obra de Salvador Candia. 2008. Dissertação (Mestrado em Projeto, Espaço e Cultura) — Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- FAUUSP. Portaria nº17/2021. Dispõe sobre a política para doação e integração de novas coleções aos acervos do Serviço Técnico de Biblioteca da FAUUSP. 18 jun. 2021.

SOBRE AS AUTORAS

Alunas de graduação do sexto e décimo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Escola da Cidade.

biamonteclaro16@gmail.com
mari.f.rezende@gmail.com
samaragg22@hotmail.com